



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL  
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

BRUNA THAYANE FERREIRA DE OLIVEIRA  
MARCOS ANTÔNIO PEREIRA BARROS JÚNIOR

**INTERVENÇÕES DO TERAPEUTA OCUPACIONAL JUNTO A PESSOAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: uma revisão de escopo**

BELÉM  
2021

BRUNA THAYANE FERREIRA DE OLIVEIRA  
MARCOS ANTÔNIO PEREIRA BARROS JÚNIOR

**INTERVENÇÕES DO TERAPEUTA OCUPACIONAL JUNTO A PESSOAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: uma revisão de escopo**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para obtenção do grau de  
bacharel em Terapia Ocupacional,  
Faculdade de Fisioterapia e Terapia  
Ocupacional, Instituto de Ciências da  
Saúde, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Mariane Sarmento  
da Silva Guimarães

BELÉM  
2021

BRUNA THAYANE FERREIRA DE OLIVEIRA  
MARCOS ANTÔNIO PEREIRA BARROS JÚNIOR

**INTERVENÇÕES DO TERAPEUTA OCUPACIONAL JUNTO A PESSOAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: uma revisão de escopo**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para obtenção do grau de  
bacharel em Terapia Ocupacional, pela  
Universidade Federal do Pará.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca examinadora:**

\_\_\_\_\_  
Dra. Mariane Sarmiento da Silva Guimarães  
Orientadora - Universidade Federal do Pará

Profa.

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Glenda Miranda da Paixão  
Membro interno - Universidade Federal do Pará

\_\_\_\_\_  
Profa. Ms. Adrine Carvalho dos Santos  
Membro interno - Universidade Federal do Pará

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à DEUS, que me ajudou em todos os momentos que precisei, sem Ele esse sonho não seria possível de realizar. Agradeço também à minha família, em especial ao meu pai Edinaldo que sempre me incentivou, esteve ao meu lado e sempre buscou investir para que eu pudesse crescer profissionalmente, hoje não mais presente mas tem todo meu agradecimento por absolutamente TUDO, pois ele faz parte desse sonho, ele vive em mim, a minha mãe Luzielma que é minha fiel companheira, me apoiou em tudo e não mede esforços para que meu irmão e eu desfrute do melhor, a ela que segurou minhas barras e me incentivou a continuar nesse processo acadêmico e esteve comigo sempre, ao meu irmão Bruno que é o meu grande amor e grande parceiro, a quem me ajudou nos momentos difíceis sem dizer em palavras, apenas em atitudes, a minha tia Luzilene que esteve presente em todos os momentos e me ajudou sempre. A vocês, meus sinceros agradecimentos, eu os amo muito.

Agradeço também ao meu namorado Enzo Benito, que em todos os momentos me ajudou e proporcionou muito mais do que eu esperava, obrigada pela paciência, companheirismo, incentivo e por continuar a acreditar que eu sou capaz. Obrigada meu amor, por aguentar tantas crises de ansiedade, choros, estresses e tristezas, sem você nesses momentos, nada disso seria possível, amo você. Gratidão a todos os meus amigos do grupo Rancho Los Amigos, escola, faculdade, igreja e outros que sempre estiveram comigo e me ajudaram de tal forma que eu não consigo expressar tamanha gratidão, eu os amo muito. Grata ao meu parceiro de TCC e vida, Marcos Barros, obrigada por acreditar e confiar que esse trabalho seria possível, conseguimos concluir esse grande sonho, amo você. Grata a minha Orientadora Mariane Guimarães, pela orientação, por aceitar esse convite e por todo o suporte no pouco tempo que nos coube.

Por fim, e não menos importante, agradeço a mim que busquei forças em Deus para continuar e finalizar essa caminhada que é árdua e longa, grata por não ter desistido de mim e do meu sonho que está se realizando. Hoje sou uma pessoa feliz e realizada porque não estive só nesta longa caminhada. Todos foram essenciais nesse processo, gratidão!

Discente: Bruna Thayane Ferreira de Oliveira

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pois até aqui Ele me deu forças para suportar todas as adversidades.

Agradeço a nossa orientadora Mariane por aceitar conduzir o nosso trabalho de conclusão de curso.

A minha mãe Suzana Luz, por sempre me apoiar e lutar diariamente para me manter no caminho da graduação, sempre me ajudando em todos os quesitos necessários. A minha irmã Syanne Barros por estar ao meu lado desde o primeiro momento que descobri que iria iniciar a jornada acadêmica, e sempre se manteve confiante em mim, dando suporte. A minha avó Maria Iracema que sempre se orgulhou de mim e nunca cansou de me incentivar, dando muito amor e carinho. Ao meu namorado Roger Carvalho, que aguentou comigo inúmeros momentos de ansiedade, tristeza, obrigado por tanto amor e companheirismo, e por não ter desistido de nós.

Agradeço a toda minha família Luz, que exerceu um papel importantíssimo mantendo-se ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória, literalmente sendo uma LUZ. Ao meu pai Marcos Barros que não está entre nós, mas contribuiu para a formação do homem e ser humano que sou hoje, devo muito da vida a ele, sei que ele está feliz por tudo que eu venho me tornando, e essa Conquista é NOSSA!

Agradeço a minha dupla de vida e TCC, Bruna Oliveira, que embarcou nessa jornada comigo, que sempre se manteve positiva e paciente, suportando tudo com muita perseverança. Obrigado por acreditar em mim.

E por fim, gostaria de agradecer a mim mesmo, por nunca ter desistido, apesar de todas as circunstâncias, dificuldades, pensamentos negativos. Sou grato a Deus por ter me sustentado até aqui. Amo todos vocês.

Obrigado, meu DEUS!

Discente: Marcos Antônio Pereira Barros Junior

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
METODOLOGIA.....	13
RESULTADOS .....	14
DISCUSSÃO .....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15

## RESUMO

O presente estudo objetivou realizar uma revisão de escopo, mapeando a literatura nacional sobre a atuação terapêutica ocupacional junto a pessoas com TEA. A metodologia utilizada para este estudo foi uma de revisão de escopo. Utilizou-se o *checklist* PRISMA para o direcionamento da pesquisa. A busca foi feita nas bases de dados *Scielo*, *Web of Science* e *Embase*, em periódicos nacionais de Terapia Ocupacional (Cadernos de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da USP, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - RevisbraTO, Revista Baiana de Terapia Ocupacional) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A pesquisa da literatura limitou-se a publicações sobre intervenção da Terapia Ocupacional e TEA, feitas a partir de 2011 até os dias atuais, fornecendo um resultado de 375 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, restaram 8 artigos potencialmente relevantes para o estudo. Os resultados demonstram a importância da atuação do terapeuta ocupacional junto às pessoas com TEA, visto que favorece os processos de inclusão social e escolar, atua na aquisição de habilidades, seja no autocuidado ou ganhos na mobilidade. Desta forma, visualiza-se no decorrer dos estudos, que a Terapia Ocupacional age na potencialização das habilidades e na participação dessas pessoas.

Descritores: Terapia Ocupacional. Intervenção. Transtorno do Espectro do Autismo; Revisão de escopo.

## **ABSTRACT**

This study aimed to carry out a scope review, mapping the national literature on occupational therapeutic action with people with ASD. The methodology used for this study was a scope review. The PRISMA checklist was used to guide the research. The search was carried out in Scielo, Web of Science and Embase databases, in national occupational therapy journals (Occupational Therapy Journals, Journal of Occupational Therapy at USP, Brazilian Interinstitutional Journal of Occupational Therapy - RevisbraTO, Bahia Journal of Occupational Therapy) and in the Digital Library of Theses and Dissertations. The literature search was limited to publications on the intervention of Occupational Therapy and ASD, made from 2011 to the present day, providing a result of 375 articles, after applying the inclusion criteria and of exclusion, 8 articles potentially relevant to the study remained. The results demonstrate the importance of the occupational therapist's role with people with ASD, as it favors the processes of social and school inclusion, acts in the acquisition of skills, whether in self-care or gains in mobility. In this way, it is seen during the studies that Occupational Therapy acts in the enhancement of skills and in the participation of these people.

Descriptors: Occupational Therapy; Intervention; Autistic Spectrum Disorder; Scoping Review.



## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é classificado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM–V) como um Transtorno do Neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e na interação social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos e também apresentando padrões estereotipados, restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, DSM-V, *American Psychiatric Association*, 2014).

Bender e Guarany (2016) referem que o TEA é um grupo de desordens complexas, em que o diagnóstico poderá ser feito por meio de dois domínios principais, sendo eles: comportamentos repetitivos e restritos e déficits sociais e de comunicação. As características desta patologia interferem nas diferentes áreas de ocupação do indivíduo, como Atividades da Vida Diária (AVDs), Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs), sono e descanso, lazer, escola, brincar, trabalho e na participação social.

Segundo Ribeiro e Cardoso (2014), o TEA é um distúrbio do desenvolvimento que é diagnosticado até os três anos de idade, e suas causas são múltiplas e diversas. Os autores referem que pessoas com TEA apresentam prejuízos nas suas ocupações, além de déficits na linguagem, na interação social e nas habilidades cognitivas, sensoriais, motoras e emocionais.

Vários são os profissionais que podem atuar diretamente junto às pessoas com TEA, a exemplo do Terapeuta Ocupacional. Segundo a quarta edição do documento Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo (AOTA, 2020, p. 4), "a Terapia Ocupacional é definida como a utilização terapêutica de ocupações da vida cotidiana com pessoas, grupos ou populações (i.e., o/a cliente) com o objetivo de reforçar ou possibilitar a participação". Os Terapeutas Ocupacionais utilizam conhecimentos acerca da ocupação humana para investigar as relações, as ocupações importantes, e o contexto no qual o indivíduo está inserido, para, desta forma, propor e delinear um plano de intervenção, visando mudança ou crescimentos nos fatores, como: funções do corpo, estruturas do corpo, valores, crenças e

espiritualidade; além de habilidades motoras, processuais e de interação social. Os terapeutas ocupacionais buscam modificar e adaptar ambientes ou até mesmo objetos que compõem este ambiente, a fim de gerar maior envolvimento dos indivíduos nas atividades (AOTA, 2020).

Os serviços de terapia ocupacional destinam-se à capacitação, reabilitação e promoção da saúde e do bem-estar de clientes com necessidades, relacionadas ou não, com incapacidade. Estes serviços incluem a aquisição e preservação da identidade ocupacional para aqueles que têm ou estão em risco de desenvolver uma doença, lesão, disfunção, condição, deficiência, incapacidade, limitação na atividade ou restrição da participação (AOTA, 2020, p.4).

Considerando que o TEA é uma disfunção global do desenvolvimento, e que afeta a capacidade de comunicação do indivíduo, de socialização e de comportamento, a terapia ocupacional é uma das profissões que atua diretamente com essa clientela, com objetivo de contribuir para a aquisição, manutenção e melhora de habilidades, visando a independência e a participação dessas pessoas em ocupações que são importantes para elas. Diante das demandas das pessoas com TEA, são inúmeras as possibilidades de atuação do Terapeuta Ocupacional, podendo incluir habilidades de vida diária, habilidades motoras finas e grossas, adequação e percepção postural, habilidades visuais para leitura e escrita, brincar funcional, resolução de problemas e habilidades sociais e integração dos sentidos.

Uma das possibilidades de atuação do Terapeuta Ocupacional citada na literatura é baseada nos princípios básicos do modelo DIR (*Developmental, Individual Difference Relationship-Based*) e a sua principal abordagem utilizada que é o *Floortime*. O terapeuta ocupacional é apontado como o profissional da saúde que está apto a intervir com esta população, com a qual irá estimular e promover as habilidades e a participação social de forma típica, comprovando através de uma revisão, em que selecionaram estudos que relatassem sobre a abordagem, a qual os autores realizaram para discutir a eficácia e as possibilidades de manuseios da abordagem pelo Terapeuta Ocupacional. Os autores referem que a atuação desse profissional com a população com TEA mais jovem visa aprimorar o processamento sensorial, o comportamento social, o desempenho sensório motor, a participação no brincar e o autocuidado. E com a pessoa com TEA em uma maior faixa etária e com o adolescente, o terapeuta Ocupacional, utilizando-se da abordagem *Floortime*, objetivará o comportamento social adequado, a transição da área educacional para o

trabalho e a autonomia e independência do mesmo na comunidade (RIBEIRO; CARDOSO, 2014).

Constatando a afirmação acima sobre a atuação do Terapeuta Ocupacional, Vitorino (2014) estudou sobre a descrição do perfil sensorial e funcional e analisou as implicações desse perfil para a prática da Terapia Ocupacional. O autor também avaliou o desempenho das crianças em atividades de vida diária e também o nível de ajuda recebida pelos cuidadores, por meio do Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI), o que possibilitou analisar os impactos do TEA no cotidiano da criança e sua família, além do planejamento de metas e ajustes para um melhor desempenho ocupacional.

Outro recurso citado na literatura da Terapia Ocupacional é a equoterapia. O estudo de Bender e Guarany (2016) mostra a eficácia da utilização da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com TEA, fazendo comparações com praticantes e não praticantes da terapia assistida por animais. Os autores referem que o terapeuta ocupacional que utiliza a equoterapia como recurso olhará para os diferentes tipos de ocupação em que o indivíduo irá se envolver, possibilitando a participação e o melhor desempenho nessas atividades.

Na busca de identificar práticas de intervenção e pesquisas, nacionais e internacionais, de terapeutas ocupacionais junto a crianças com TEA, foi elaborada uma revisão bibliográfica sobre o tema, que consistiu na revisão de estudos publicados na literatura internacional do período de 2000 a 2010, e, na nacional, de 2000 a 2011. O estudo compreendeu a necessidade de sistematizar e pesquisar sobre o assunto que envolve a terapia ocupacional e o TEA, e importância da divulgação científica para o crescimento da área e das reflexões e debates acerca das atuações e perspectivas da Terapia Ocupacional com este público (MATSUKURA; SORAGNI, 2013). As autoras encontraram 27 trabalhos na literatura nacional, sendo apenas um publicado no periódico Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar. Os demais foram encontrados nos Anais dos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Segundo as autoras, tais trabalhos publicados nos anais abordam questões amplas relacionadas ao TEA e a Terapia Ocupacional, não abordando temas relacionados efetivamente à prática profissional.

Segundo Matsukura (1997), existem diversas formas de intervenção utilizadas no tratamento de TEA, e todas buscam possibilidades que ajudem na participação da

pessoa no meio pertencente de forma completa, mesmo que as abordagens se diferenciam.

Considerando que 1) as publicações de terapia ocupacional com a população com TEA vem crescendo ao longo do tempo (MATSUKURA; SORAGNI, 2013), 2) a variedade dos tipos de intervenção estudada, 3) a lacuna de 11 anos da pesquisa de Matsukura e Soragni (2013), e, portanto, 4) a necessidade de uma revisão atualizada sobre o tema que possa fornecer informações aos profissionais da Terapia Ocupacional sobre a intervenção desta profissão junto à população com TEA, portanto, o presente estudo objetivou realizar uma revisão de escopo visando a atualização dos estudos publicados, identificando a atuação do profissional de Terapia Ocupacional junto a população com TEA, baseando-se nas publicações, desta forma, elencando os pontos positivos e lacunas nos mesmos.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo é uma revisão de escopo (*scoping study* ou *scoping review*), que tem como objetivo mapear os principais conceitos que subsidiam uma área de conhecimento, examinar a extensão, alcance e natureza das pesquisas, sumarizar e divulgar os dados dos estudos e identificar as lacunas nas pesquisas existentes (MENEZES; CORRÊA; SILVA; CRUZ, 2015).

A presente pesquisa seguiu a recomendação PRISMA ScR (TRICCO et al., 2018). As etapas seguidas para a realização da pesquisa foram de acordo com Arksey & O'Malley (2005), a saber: 1) definição das perguntas de pesquisa; 2) acesso às bases de dados; 3) seleção dos estudos a partir dos critérios de inclusão e de exclusão; 4) extração dos dados; 5) descrição e análise dos resultados.

A pergunta de pesquisa que norteou a presente pesquisa foi "O que foi publicado sobre a intervenção da Terapia Ocupacional junto a pessoas com TEA na literatura nacional?". Este questionamento corrobora para a investigação e análise dos principais conceitos e envolvem a terapia ocupacional com o público de TEA em âmbito nacional, gerando assim uma sumarização dos dados, identificando assim, os pontos negativos e positivos, além das lacunas existentes. A metodologia utilizada se deu em 5 etapas, em que foi definida a pergunta da pesquisa, fez-se a busca bibliográfica, a seleção dos estudos partir dos critérios de inclusão e exclusão, a

extração dos dados desses estudos e a análise e descrição desses dados. Os resultados compreendem abordagens variadas, que envolvem a atuação direta do profissional de terapia ocupacional com o público com TEA.

A busca dos estudos foi feita por dois pesquisadores independentes nas bases de dados *Scielo*, *Web of Science* e *Embase*, em periódicos nacionais de Terapia Ocupacional (Cadernos de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da USP, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - RevisbraTO, Revista Baiana de Terapia Ocupacional) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A pesquisa da literatura limitou-se a publicações sobre intervenção da Terapia Ocupacional e TEA, feitas a partir de 2011 até os dias atuais.

Os descritores utilizados para a busca foram: "Terapia Ocupacional", "terapeuta ocupacional", "Transtorno do Espectro do Autismo", "Transtorno do Espectro Autista", "autismo", "autista", "TEA". A combinação destes termos foi feita utilizando-se os operadores booleanos *OR* e *AND* da seguinte maneira: Terapia Ocupacional *AND* autismo, "Terapia Ocupacional" *AND* "Transtorno do Espectro do Autismo", "Terapia Ocupacional" *AND* "Transtorno do Espectro Autista", "Terapia Ocupacional" *AND* "Autismo", "Terapia Ocupacional" *AND* "TEA", "terapeuta ocupacional" *AND* "Transtorno do Espectro do Autismo", "terapeuta ocupacional" *AND* "Transtorno do Espectro Autista", "terapeuta ocupacional" *AND* "Autismo", "Terapeuta Ocupacional" *AND* "TEA".

Foram incluídos estudos que descrevessem sobre a atuação da Terapia Ocupacional junto às pessoas com TEA, publicadas desde 2011 até os dias atuais. Foram excluídas publicações do tipo revisão, pesquisas teóricas, reflexivas e anteriores ao ano de 2010. A figura 1 resume o fluxo de busca.

Dois pesquisadores independentes leram todas as publicações selecionadas integralmente, para posterior extração das seguintes informações: autores, ano, local de publicação, tipo de estudo, participantes, objetivos, tipo de intervenção, principais resultados. Essas informações foram inseridas em uma planilha elaborada pelos autores no programa *Microsoft Excel*. As discordâncias foram resolvidas por um terceiro pesquisador.

## **RESULTADOS**

A busca inicial forneceu o resultado de 375 artigos, com 89 duplicatas, sendo 286 com duplicatas omitidas, restando o total de 11 artigos inicialmente elegíveis. Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, restaram oito artigos relevantes para o estudo, nas bases de dados eletrônicas elencadas. As principais causas de exclusão dos estudos foram publicações que não correspondem acerca da atuação do terapeuta ocupacional com a população com TEA, publicações fora do período anterior a 2011, e publicações do tipo revisão. A fim de verificar se algum estudo havia sido publicado após a realização da busca, uma busca adicional foi feita, considerando o período final até outubro de 2021, porém não foram encontrados estudos adicionais a esse período final.

Os oito artigos encontrados foram lidos na íntegra para extração dos dados e posterior análise dos mesmos. Uma descrição detalhada dos mesmos está disponível na tabela.

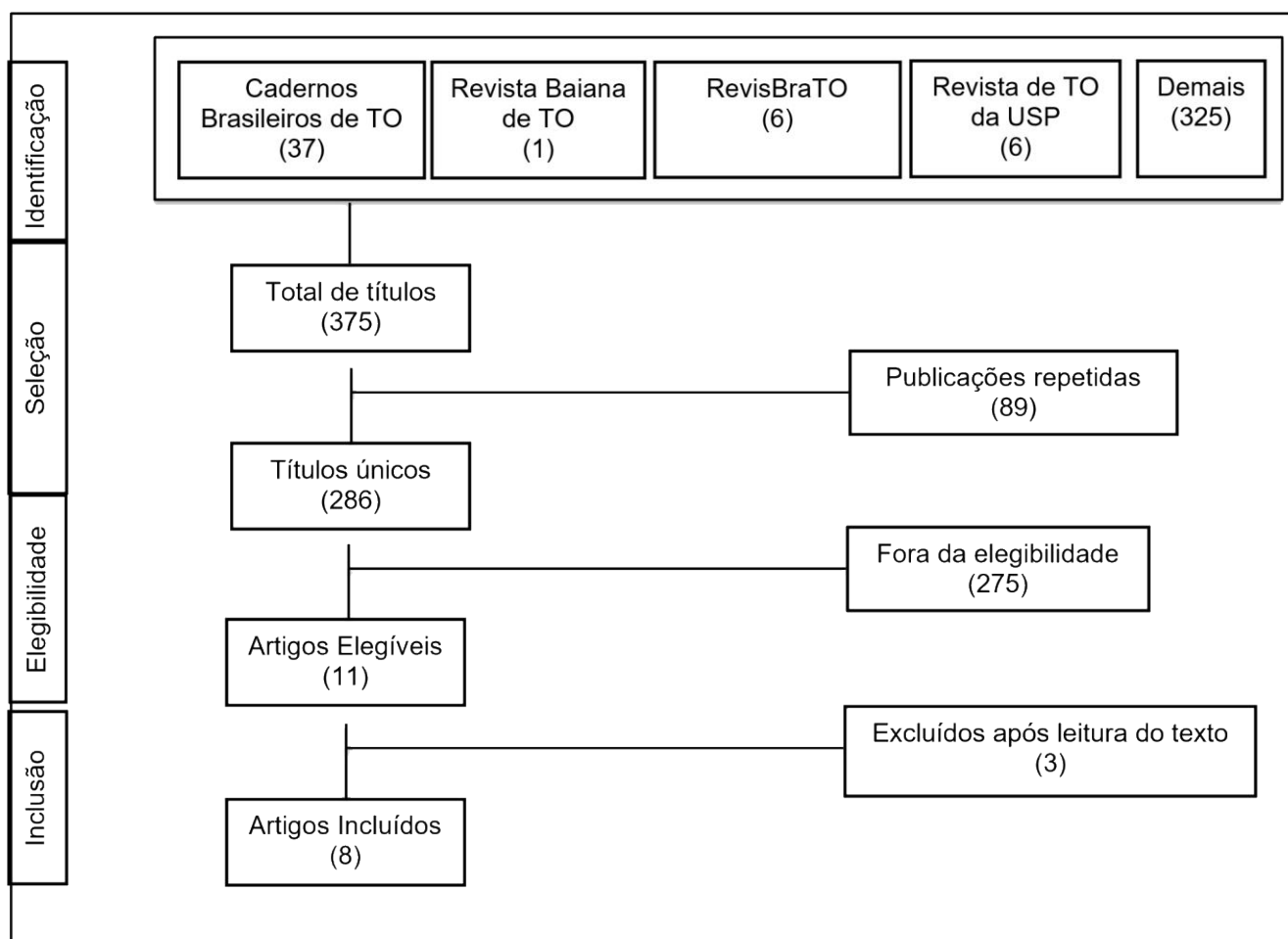


Figura 1. Fluxograma PRISMA: Identificação dos artigos nas bases de dados e inclusão no estudo.

Referente ao ano de publicação, um artigo foi publicado em 2013 (BARBA, MINATEL, 2013), um em 2016 (BENDER; GUARANY, 2016), um em 2018 (FERNANDES; SANTOS; MORATO, 2018), um em 2020 (SOUZA, 2020) e quatro no ano de 2021 (LEAL; GRADIM; SOUZA, 2021; FERNANDES; SPERANZA; MAZAK; GASPARINI; CID; SANTOS; SILVA, BUFFONE, 2021).

Os estudos selecionados para esta revisão são encontrados nas bases de dados do Cadernos de Terapia Ocupacional - UFSCar (BARBA; MINATEL, 2013; FERNANDES et al., 2021), na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - RevisbraTO (SOUZA, 2020; LEAL; GRADIM; SOUZA, 2021; SANTOS, 2021; SILVA; BUFFONE, 2021), Revista de Terapia Ocupacional - USP (BENDER; GUARANY, 2016; FERNANDES; SANTOS; MORATO, 2018).

Quanto ao tipo de estudo dos artigos selecionados, um era quantitativo (BENDER, GUARANY, 2016), três eram do tipo estudo de caso (BARBA; MINATEL, 2013; FERNANDES; SANTOS; MORATO, 2018; LEAL; GRADIM; SOUZA, 2021), um era uma análise da prática (SANTOS, 2021), um estudo observacional descritivo e exploratório (SILVA; BUFFONE, 2021), um era estudo observacional e comparativo (SOUZA, 2020) e um estudo era do tipo ensaio reflexivo (FERNANDES et al., 2021).

Em relação às características dos participantes, um estudo incluiu duas crianças, suas mães e equipe técnica da escola (coordenador pedagógico, professora, monitora e diretora) (BARBA; MINATEL, 2013), um incluiu uma criança, seu responsável e a estagiária de terapia ocupacional (FERNANDES; SANTOS; MORATO, 2018) dois estudos contaram com participantes crianças e adolescentes (BENDER, GUARANY, 2016; FERNANDES et al., 2021) e quatro apresentaram especificamente apenas crianças com TEA (SOUZA, 2020; LEAL, GRADIM, SOUZA, 2021; SANTOS, 2021; SILVA, BUFFONE, 2021).

Além disso, observou-se uma variação da amostra de participantes em cada estudo selecionado: três estudos foram realizados com um participante apenas (FERNANDES; SANTOS; MORATO, 2018; SANTOS, 2021; SILVA; BUFFONE, 2021), um estudo com oito crianças participantes (LEAL; GRADIM; SOUZA, 2021), um com um total de 28 participantes, sendo este 14 crianças e adolescentes e 14 mães (BENDER; GUARANY, 2016), dois com duas crianças participantes (BARBA;

MINATEL, 2013; SOUZA, 2020) e um em que não contém a informação da quantidade de participantes do estudo (FERNANDES et al., 2021).

Sobre as abordagens, métodos ou recursos utilizados nas pesquisas, dois artigos estudaram sobre o método de equoterapia, com base no Modelo da Ocupação Humana (BENDER; GUARANY, 2016; SANTOS, 2021), um estudo utilizou diferentes estratégias e ações através de um projeto de extensão universitário, das quais foram: confecção de materiais informativos à comunidade, criação de um canal virtual de comunicação e apoio às famílias e proposição de estratégias para a garantia dos direitos das pessoas com TEA (FERNANDES et al., 2021), um estudo abordou a intervenção utilizando-se da consultoria colaborativa que se caracteriza como um processo interativo e dinâmico, que busca garantir a inclusão do aluno na educação regular e a sua autonomia (BARBA; MINATEL, 2013), dois sobre a utilização do brincar como recurso terapêutico (LEAL; GRADIM; SOUZA, 2021; SILVA; BUFFONE, 2021), um estudo utilizou-se da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano para descrever o processo de intervenção da terapia ocupacional com uma criança com TEA e sua família (TBDH) (FERNANDES; SANTOS; MORATO, 2018) e um estudo utilizou-se de um método de avaliação e criação da dieta sensorial baseado na terapia de integração sensorial (SOUZA, 2020).

Acerca dos objetivos, Barba e Minatel (2013) relataram a experiência da atuação do Terapeuta Ocupacional no referencial teórico da consultoria colaborativa em duas escolas de educação infantil da rede regular de ensino. Bender e Guarani (2016) identificaram o efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com TEA comparando praticantes e não praticantes do método. Fernandes, Santos e Morato (2018) descreveram e analisaram o processo de intervenção da Terapia Ocupacional com uma criança com diagnóstico de TEA e sua família, baseando-se a partir da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) de Urie Bronfenbrenner. Souza (2020) buscou descrever a atuação terapêutica ocupacional no Telemonitoramento de duas crianças com TEA, durante o período de isolamento social na Pandemia do novo Coronavírus-Covid-19. Fernandes et. al (2021) refletiram sobre os aspectos teórico-práticos dos desafios e as possíveis implicações da pandemia de Covid-19 no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA, com possibilidades de cuidado fundamentadas na Atenção Psicossocial junto a essa população e suas famílias. Silva e Buffone (2021) investigaram as contribuições

do brincar como recurso terapêutico para o desenvolvimento da interação social de uma criança com TEA. Santos (2021) analisou a atuação do Terapeuta Ocupacional utilizando a equoterapia junto aos componentes do Modelo de Ocupação Humana (MOHO) no acompanhamento de um praticante diagnosticado com TEA, a fim de estimular sua motivação e socialização. Por último, Leal, Gradim e Souza (2021) analisaram como a prática de atividades lúdicas contribuíram para as habilidades sociais em crianças com TEA de 3 a 5 anos.

A respeito dos resultados dos estudos selecionados nesta revisão, Barba e Minatel (2013) apresentaram que os sujeitos da pesquisa obtiveram resultados positivos em seu aprendizado e desenvolvimento para o processo de inclusão escolar. Bender e Guarany (2016) expuseram que a equoterapia é eficaz como um método terapêutico para intervir com o público com TEA no ganho da área das habilidades de autocuidado e mobilidade, identificando que o Terapeuta Ocupacional é elegível para estimular essas habilidades e por isso faz-se o uso do recurso para tal estimulação. Fernandes, Santos e Morato (2018) apontaram que o Terapeuta Ocupacional atuou potencializando o desenvolvimento, por meio da interação da criança com objetos e pessoas, do brincar, favorecendo os processos de inclusão escolar e social. Souza (2020) concluiu que a dieta sensorial pode ser implementada através do telemonitoramento em Terapia Ocupacional durante a pandemia Covid-19, promovendo melhor organização sensorial da rotina da criança e contribuindo na autoregulação de seu comportamento. Fernandes et al. (2021) demonstraram que utilizaram atividades lúdicas para promover estratégias e ações de cuidados para as crianças e adolescentes com TEA e às suas famílias. Os autores Silva e Buffone (2021) compreenderam que, por meio do brincar, a criança evolui em sua comunicação, compartilhamento de objetos, função dos brinquedos e interação social com a terapeuta e estagiária ao curso das sessões. Santos (2021) entendeu que o terapeuta aplicando a teoria do MOHO em sua prática com a equoterapia favoreceu a estimulação da motivação de crianças com TEA para participarem de atividades do cotidiano do cavalo, melhorando a socialização, comunicação e o desempenho ocupacional. Por fim, Leal, Gradim e Souza (2021) mostram em seus resultados que as intervenções grupais com atividades lúdicas, baseadas nas abordagens e instrumentos do programa proposto favoreceram o ganho de habilidades sociais e a diminuição dos déficits pessoais das crianças com TEA.

De uma forma geral, os resultados dos estudos selecionados nesta revisão compreendem a importância da atuação do terapeuta ocupacional junto às pessoas com TEA, visto que favorece os processos de inclusão social e escolar, atua na aquisição de habilidades, seja no autocuidado ou ganhos na mobilidade. A eficácia destes estudos se mostra presentes em variados contextos, em diversas formas de atuar, seja propondo estratégias, como também se apropriando de métodos, para desta forma delimitar uma execução eficaz. Desta forma, visualiza-se no decorrer dos estudos, que a Terapia Ocupacional, age na potencialização das habilidades e na participação dessas pessoas.

Tabela 1 - Resultados dos estudos selecionados - 2021

AUTOR	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	PARTICIPANTES	OBJETIVOS	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Barba, P. C. S. D. Minatel, M. (2013)	Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional (UFSCAR)	Estudo de caso definido de estratégia de investigação que examina um fenômeno em seu estado natural.	2 alunos com diagnóstico de TEA, sendo um de 5 anos (masculino) e o outro de 3 anos (feminino), suas respectivas mães e equipe técnica da escola	Relatar a experiência da atuação do Terapeuta Ocupacional fundamentada no referencial teórico da consultoria colaborativa em duas escolas de	A intervenção se deu em 6 fases seguintes: 1- Realidade encontrada (sujeitos) 2- Construção de uma realidade	Os sujeitos da pesquisa apresentaram resultados positivos em seu aprendizado e desenvolvimentos para o processo de inclusão escolar.
Bender, D. D. Guarany, N. R. (2016)	Revista Brasileira de Terapia Ocupacional - USP	Estudo transversal comparativo de caráter quantitativo.	Indivíduos com TEA com idades de 3 e 15 anos, de ambos os	Identificar o efeito da equoterapia no desempenho funcional de	Utilização do cavalo para desempenho funcional	O estudo mostra a eficácia da equoterapia como um
Fernandes, A. D. S. A., Santos, J. F., & Morato, G. G. (2018)	Revista Terapia Ocupacional USP	Estudo de caso	Participaram do estudo uma criança de cinco anos, com diagnóstico de TEA, seu responsável e uma estagiária de Terania	O objetivo do presente estudo foi descrever e analisar o processo de intervenção da Terapia Ocupacional com uma	Para a coleta de dados foram utilizados: um formulário para identificação da criança, um roteiro de entrevista com o familiar, um roteiro de	Dentre os principais resultados identificou-se que o terapeuta ocupacional atua potencializando
DE SOUZA, V. (2020)	Revisão	Estudo observacional e comparativo	Duas crianças com TEA, com 4 e 8 anos.	Descrever a atuação do Terapeuta Ocupacional no tele monitoramento através do uso da dieta pelas	Construiu-se um programa de dieta sensorial para ser implementado no domicílio através do Tele monitoramento	Concluiu-se que o uso da dieta sensorial é possível de ser implementado através do Tele monitoramento



Tabela 1- Resultados dos estudos selecionados - 2021

(Coclusão)

AUTOR	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	DE TIPO DE ESTUDO	DE PARTICIPANTES	OBJETIVOS	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Leal, B. S. F. M. Gradim, L. C. C. Souza, V. R. B (2021).	RevisbraTO	Recorte dos casos atendidos pela Terapeuta Ocupacion al no PHS (Programa	8 crianças com TEA de 3 a 5 anos.	Apresentar uma análise da prática de habilidade sociais em crianças com TEA de 3 a 5 anos, análise produzida a partir de um	O Programa de habilidades sociais (PHS), iniciou a aplicação de um questionário semi estruturado para coleta de dados e com a aplicação dos protocolos VB-MAPP e Socially	A prática vivenciada no espaço mostrou que as intervenções grupais com atividades, baseadas nos
Santos, J. R. dos. (2021)	RevisbraTO	Consiste em uma análise da	Um praticante do método há exatos 2 anos.	Analisar a atuação do Terapeuta Ocupacional em	Utilizou-se o cavalo como instrumento	O terapeuta ocupacional observou que o
Silva, G. S. da, & Buffone, F. R. R. C (2021)	RevisbraTO	Estudo de caso observacio nal (antes e depois) de	1 criança com diagnóstico de TEA de 6 anos sendo do sexo masculino.	Investigar as contribuições do brincar como recurso terapêutico para o	A intervenção se deu em 3 etapas a seguir: A fase 1 foi feita a aplicação dos protocolos de objetos, função	Percebeu-se que a criança evolui em sua comunicação, compartilhamento
Fernandes, A. D. S. A., Speranza, M., Mazak, M. S. R., Gasparini, D. A.(2021)	Cadernos de Terapia Ocupacional	Ensaio de reflexivo	Crianças e adolescentes com TEA e suas famílias	O presente artigo visa refletir a partir de aspectos teórico-práticos sobre os desafios e as possíveis implicações da atual pandemia no cotidiano de	Projeto de extensão universitária intitulado “ Estratégias de cuidado em Saúde Mental	Deus dimensões são apresentadas e discutidas: 1) estratégias de cuidado frente às implicações da pandemia no cotidiano de crianças e



## DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou fazer uma revisão de escopo das publicações nacionais que abordam como temática a intervenção do Terapeuta Ocupacional junto a pessoas com TEA. Foram encontrados oito artigos que foram publicados em revistas específicas de Terapia Ocupacional, embora esta revisão tenha utilizado estratégias de buscas amplas. Esse resultado indica um aumento no número de publicações sobre a temática em estudo, em comparação com o estudo de Matsukura e Soragni (2013), que obteve apenas um estudo publicado em periódico. Ou seja, em uma década, o número de estudos publicados em periódicos sobre intervenção do Terapeuta Ocupacional junto a pessoas com TEA aumentou.

Importante notar que, no estudo de Matsukura e Soragni (2013), dos 27 trabalhos encontrados, 26 foram oriundos de Anais do Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (2001, 2005, 2007, 2009 e 2011). Esses dados demonstram um fortalecimento na realização de pesquisas no âmbito da Terapia Ocupacional, afinal, a presente pesquisa mostra que o número de publicações em periódicos aumentou ao longo de uma década, demonstrando uma maior preocupação dos profissionais em elaborar estudos com um refinamento maior e com melhor qualidade metodológica a ponto de serem publicados em periódicos científicos.

Ressalta-se, ainda neste aspecto, que na presente pesquisa não foram incluídos anais de congressos. Acredita-se que, caso o fosse, o número de publicações encontrado fosse maior, considerando que há uma facilidade maior de publicação nestes eventos. Dado isto, compreende-se que os valores para publicação em periódicos encontram-se muitas das vezes inacessíveis ao público. Soma-se, a isso, o fato de que um dos periódicos incluídos no estudo, a Revista Baiana de Terapia Ocupacional, encontra-se desativado desde o ano de 2013. Acredita-se que a desativação deste periódico pode ter influenciado no número de publicações encontrado. Contudo, o surgimento de novos periódicos contribui para os crescimentos de publicações, considerando que o Periódico da RevisBraTO foi responsável pela metade dos artigos selecionados neste estudo.

Um aspecto importante é que a grande maioria dos artigos encontrados tratam-se de intervenções com a população infantil. Esse é um dado importante, uma vez que, embora o atendimento de crianças seja imprescindível e uma marca histórica da profissão, populações de outras faixas etárias também apresentam demandas de

competência da Terapia Ocupacional. Essa é uma lacuna importante na literatura nacional, que ratifica a necessidade de os profissionais olharem para pessoas com TEA também na fase adulta, visto que pessoas com TEA, na idade adulta, continuam a viver com seus pais ou em instituições, de forma dependente e com poucas relações sociais (LEVY; PERRY, 2011).

Percebe-se que as intervenções, métodos e/ou abordagens utilizadas pelo profissional de Terapia Ocupacional, segundo os estudos encontrados, é variada, as publicações não se limitam a um tipo de intervenção ou método para utilizar com o público alvo. As abordagens variam entre si, sendo assim, aborda-se o método de equoterapia, com base no Modelo da Ocupação Humana. Também se faz uso de diferentes estratégias e ações que envolvem: confecção de materiais informativos à comunidade, comunicação e apoio às famílias e propostas de estratégias para a garantia dos direitos das pessoas com TEA. Utilizou-se também a consultoria colaborativa que visa garantir a inclusão do aluno na educação regular e a sua autonomia. Apresenta-se a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Outra abordagem utilizada encontrada em alguns estudos, foi o brincar como recurso terapêutico. E por fim, utilizou-se de um método de avaliação e criação da dieta sensorial baseado na terapia de integração sensorial. Os resultados apresentados pelos estudos mostram que todas essas intervenções, métodos ou abordagens utilizadas têm um potencial de eficácia quando utilizadas com o público com TEA.

No entanto, reitera-se a necessidade de que mais estudos sejam feitos, uma vez que o número de participantes dos estudos do presente escopo é pequeno, o que dificulta a generalização dos resultados para a população com TEA. Este achado indica que as intervenções precisam ser mais publicadas para dar mais confiabilidade e visibilidade à abordagem que está se utilizando.

Interessante apontar o baixo número de estudos sobre a Terapia de Integração Sensorial na revisão em questão. Apenas um estudo selecionado versou sobre este tema, o que corrobora com os achados de Matsukura e Soragni (2013), que encontraram temas amplos em relação à Terapia Ocupacional e TEA no âmbito nacional, os autores constataram em seu estudo, que as publicações envolvendo intervenções utilizando Integração Sensorial são em maior número internacionalmente. Observou-se, ainda, o crescimento de outras abordagens, métodos ou recursos que também podem ser utilizadas pelo Terapeuta Ocupacional com foco na participação ocupacional de pessoas com TEA. A Teoria da Integração

Sensorial, descrita por Anne Jean Ayres (1972), é definida como um processo neurológico no qual as informações sensoriais oriundas do meio ambiente são registradas, moduladas, organizadas e interpretadas para serem posteriormente utilizadas em resposta às diferentes demandas ambientais. Observa-se em diversas condições o Transtorno do Processamento Sensorial (TPS), um deles é o Transtornos do Espectro Autista (TEA), o qual, pode acarretar em inúmeros prejuízos, no que diz respeito tanto na participação social, quanto em aprendizagens e comportamentos socioemocionais do cotidiano deste indivíduo.

Salienta-se que as possibilidades de atuação terapêutica ocupacional são inúmeras, e um exemplo dessa ampliação da atuação do Terapeuta Ocupacional é a inclusão escolar de pessoas com deficiência, em especial, o TEA. Essa área de atuação é importante porque possibilita a interface saúde-educação (BARBA; MINATEL, 2013). Segundo Munguba (2007), o Terapeuta Ocupacional tem conhecimento e competência para atuar neste contexto, uma vez que poderá abordar questões relacionadas ao desenvolvimento infantil, sobre as ocupações das crianças, e a importância da inclusão das mesmas. Este profissional poderá trabalhar com a criança, com os professores e pais, com o objetivo de propor soluções para as barreiras encontradas no ambiente escolar, como as adequações ambientais e mobiliários para oferecer melhor acessibilidade e conforto aos alunos com demandas a essa problemática/temática, adequações de equipamentos facilitando o acesso aos recursos de informática e adequando os programas de softwares necessário, outra estratégia é a introdução da tecnologia assistiva apropriada a atender as necessidades do aluno, a introdução da comunicação alternativa para o aluno com dificuldades nessa área, além disso, o terapeuta pode contribuir para as famílias na orientação, indicação e/ou encaminhamentos aos serviços de saúde e reabilitação que sejam necessários a criança, para que a mesma possa adquirir maior independência e conforto nas atividades escolares (ROCHA; LUIZ; ZULIAN, 2003).

Soma-se isto aos objetivos dos estudos que foram selecionados na presente revisão: independente da abordagem, do método ou do recurso utilizado nas intervenções dos estudos analisados, o objetivo final era sempre o mesmo: melhorar o desempenho das pessoas com TEA, em variados ambientes e contextos, seja em casa, nas atividades escolares, sempre visando a inclusão deste indivíduo no meio em que ele está inserido.

A presente revisão de escopo possibilitou o contato com estudos publicados sobre a intervenção de Terapeutas Ocupacionais junto a pessoas com TEA no cenário nacional. Se por um lado, os resultados aqui apresentados mostram intervenções potenciais para a maior participação das pessoas com TEA em seus ambientes, por outro, vão ao encontro da realidade da produção científica em Terapia Ocupacional, que ainda precisa melhorar. Vários são os profissionais que atuam com as pessoas com TEA, porém essas intervenções não são divulgadas em formato de pesquisa, o que dificulta o acesso às mesmas. Essa necessidade também foi apontada pelo "Grupo de Trabalho Terapia Ocupacional e Desenvolvimento Típico e Atípico na Infância", do II Seminário Nacional de pesquisa em Terapia Ocupacional. Neste grupo, verificou-se que "as pesquisas (nessa área) ainda são em pequeno número, necessitando maiores investimentos, principalmente na capacitação de terapeutas ocupacionais para a realização de investigações científicas" (LOPES; MALFITANO; LIMA, 2014). O presente estudo, contribui para compreender como se anda a pesquisa na área de terapia ocupacional no Brasil, apresentando um aumento da pesquisa na área, sendo que este estudo se mostra muito relevante, pois teve como participantes do seminário para debates e relatos grupos de pesquisadores da área que são cadastrados no CNPq. Reunindo trabalhos de cada temática na área de terapia ocupacional. Houve relatos de continuação do seminário, para continuar propondo coletivamente, estratégias para a institucionalização acadêmica plena da terapia ocupacional brasileira.

Reitera-se, portanto, a necessidade de que os profissionais possam descrever suas intervenções e os resultados destas não somente em congressos, mas que possam sistematizar todas essas informações a partir de uma metodologia de pesquisa robusta, contribuindo, assim, para o enriquecimento da Terapia Ocupacional como ciência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos achados e artigos selecionados nas bases de dados deste estudo de revisão, compreende-se que para além de uma abordagem técnica que é específica, o Terapeuta Ocupacional vem atuando no âmbito nacional, a fim de favorecer o desenvolvimento, autonomia e inclusão social da população com TEA. O presente estudo possibilitou perceber que o Terapeuta Ocupacional tem um papel

importante para atuar com esta população, visto que o mesmo possui conhecimento científico para atuar diretamente com esse público. Dado isto, ele também é um profissional que está habilitado para usar as diversas abordagens, modificando-as e/ou adaptando de acordo com as demandas que os participantes apresentarem e de acordo com a sua *expertise*.

Destaca-se que as publicações referentes a atuação do Terapeuta Ocupacional junto a população com TEA vêm aumentando, entretanto, compreende-se que é necessário reforçar que mais estudos sejam publicados, uma vez que a quantidade disponível é pouca em relação a variedades de abordagens que podem ser utilizadas por esse profissional, corroborando com os próprios estudos selecionados desta revisão, que referem que tal abordagem precisa ser mais praticada e posteriormente publicada para oferecer maior credibilidade e destaque tanto nas abordagens utilizadas, quanto na atuação do Terapeuta Ocupacional. Portanto, percebe-se que com a pesquisa realizada, houve um avanço na quantidade de publicações com as temáticas dos achados, a qual nos é apresentado que os profissionais de terapia ocupacional, ainda que poucos, têm publicado os seus estudos acerca da atuação do terapeuta ocupacional com a população com TEA, mostrando também que houve o surgimento de novas abordagens a ser utilizada com o público com esse público em relação ao estudo de Matsukura e Soragni (2013). Porém, nota-se que esta pesquisa, cuja a metodologia é de revisão de escopo, não avalia a qualidade dos estudos selecionados, esta não é uma característica deste tipo de revisão, pois o mesmo busca sumarizar e divulgar os dados dos estudos achados, sendo assim, essa questão se mostra como uma limitação desse estudo. Outra limitação, se dá em relação à pesquisa deste estudo se limitar apenas no âmbito nacional, tendo em vista que existem muitas publicações no âmbito internacional acerca das intervenções do terapeuta ocupacional junto a população com TEA, compreendendo que estes estudos internacionais, poderiam contribuir de maneira a acrescentar para esta pesquisa e também em aumentar a quantidade de artigos encontrados.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

ARKSEY, H., & O'MALLEY, L. (2005). **Scoping studies**: towards a methodological framework. *International journal of social research methodology*, 8(1), 19-32.

AYRES, A. J. (1972). **Sensory integration and learning disorders**. Los Angeles: Western Psychological Services.

BARBA, Patrícia Carla de Souza Della; MINATEL, Martha Morais. **Contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo**. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2013. v. 21, n. 3.

BENDER, Daniele Dornelles; GUARANY, Nicole Ruas. **Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo**. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 2016. v. 27, n. 3, p. 271-277.

FERNANDES, A. D. S. A.; SANTOS, J. F.; MORATO, G. G. **A criança com transtorno do espectro autista (TEA):** um estudo de caso da intervenção da Terapia Ocupacional a partir da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 2018. v. 29, n. 2, p. 187-194.

FERNANDES, A. et al. **Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 29, 2021.

GOMES, D.; TEIXEIRA, I.; RIBEIRO, J. (2021). **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição.** Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA – 2020,P.4).

LEAL, B. S. F. M.; GRADIM, L. C. C.; SOUZA, V. R. B. **Habilidades sociais em crianças com transtorno do espectro autista:** uma análise da prática em Terapia Ocupacional. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional REVISBRATO, 2021. v. 5, n. 1, p. 121-131.

LEVY, Alissa; PERRY, Adrienne. **Outcomes in adolescents and adults with autism: A review of the literature. Research in Autism Spectrum Disorders, 5 (4).** 2011. 1271–1282

LOPES, Roseli Esquerdo et al. II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: caminhos para a institucionalização acadêmica da área. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 2, p. 167-176, 2014.

MATSUKURA, Thelma Simões; MARIANA, Soragni. **Terapia Ocupacional e autismo infantil:** Identificando práticas de intervenção e pesquisas. Rev. Baiana Ter Ocup, 2013. v. 2, n. 1, p. 29-40.

MATSUKURA, Thelma Simões. **A aplicabilidade da terapia ocupacional no tratamento do autismo infantil.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 6, 1997. n. 1.

MENEZES, S. et al. **Raciocínio clínico no ensino de graduação em enfermagem:** revisão de escopo. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, p. 1032-1039, 2015.

MUNGUBA, M. C. Inclusão escolar. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia ocupacional: fundamentação & prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 519-525.

RIBEIRO, Luciana de Cássia; CARDOSO, Ana Amélia. **Abordagem Floortime no tratamento da criança autista:** possibilidades de uso pelo terapeuta ocupacional/Floortime approach in the treatment of autistic child: possibilities for use by occupational therapists. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 2014. v. 22, n. 2.

ROCHA, E. F.; LUIZ, A.; ZULIAN, M. A. R. **Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar.** Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo, 2003. v. 14, n. 2, p. 72-78, maio/ago.

SANTOS, José Roberto dos. **Atuação do terapeuta ocupacional na equoterapia em crianças com transtorno do espectro autista:** estimulando a motivação sob a perspectiva do modelo da ocupação humana. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO, 2021. v. 5, n. 2, p. 235-243.

SILVA, Geniele Severiano da; BUFFONE, Flávia Regina Ribeiro Cavalcante. **O brincar para a criança com transtorno do espectro autista (TEA):** possibilidade de intervenção da terapia ocupacional. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO, 2021. v. 5, n. 2, p. 188-203.

SOUZA, Vanessa Rafaelle Brasil de. **A atuação do terapeuta ocupacional com base na Teoria da Integração Sensorial na assistência de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a pandemia do Covid-19.** Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO, 2020. v. 4, n. 3, p. 371-379.

TRICCO, A. et al. **PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR):** checklist and explanation. Annals of internal medicine, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

VITORINO, Myrella dos Santos. **Perfil sensorial de crianças com autismo:** Implicações para Terapia Ocupacional, Monografia (Graduação) - UFPB/CCS. João Pessoa, 2014. p. 44.